

# INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIII - EDIÇÃO 129  
JULHO/2023

*de Navirai*



[www.diocesedenavirai.org.br](http://www.diocesedenavirai.org.br)

# EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA  
DIOCESE DE NAVIRAÍ-MS



Ano XIII - Edição 129  
JULHO/2023

## • BISPO

*Dom Ettore Dotti, csf*

## • DIREÇÃO

*Diretor: Pe. Paulo Santos*

*Vice-Diretor: Agnaldo Carlos*

## • REVISÃO

*Joyce Alves*

## • DIAGRAMAÇÃO

*Renan Schuller Mateus*

## • EQUIPE INFORMATIVO

*Irmã Débora Damiolini*

*Juliana M. Bonetti*

*Renata de Sena M. Hervatini*

*Sem. Bruno Baleeiro*

*Sem. Adimilson Junior*

*Sem. Jair Alves*

*Sem. Leonildo Fiumari*

*Sem. Mateus Teixeira*

*Sem. Ruan Vinícius*

## • TIRAGEM

*5.000 Exemplares*

## PROPRIEDADE

**Mitra Diocesana de Naviraí**

Rua Campanário, 144 - Centro

Naviraí/MS - CEP 79.950-000

(67) 3461-0318 | 3461-0321

curiadiocesadenavirai@gmail.com

www.diocesedenavirai.org.br

# EDITORIAL



Caro leitor, o laço que nos une é mais profundo e mais sensível do que meramente a amizade; de fato, não somos amigos, pois muitos de nós não nos conhecemos ainda. Mas, o que nos une é o batismo na fé da Igreja, na confiança em Nosso Senhor, isso nos torna irmãos e, como tal, peço-vos um momento para que possamos conversar de irmão para irmão. Gostaria de citar aqui, no início deste editorial do mês de julho, algo que aconteceu na assembleia da minha paróquia; uma irmã nossa questionou o diretor do nosso *Informativo Diocesano* sobre o Círculo Bíblico e, independente da posição de seu questionamento, o que quero é focar na realidade dessa senhora. Ela, é uma leitora deste Informativo, e esta realidade servirá de parâmetro para nossa conversa.

Muitos cristãos anseiam em conhecer mais a Cristo e sua Igreja, mas padecem por falta de oportunidade, como é o caso de irmãos no Oriente Médio, na China, ou aqui, na América Latina, sobretudo em países sob regimes que são contrários à nossa fé. E nós, que temos este veículo de profunda catequese e informação, muitas vezes simplesmente passamos por ele nas secretarias paróquias e igrejas ignoramos.

Este editorial tem como assunto principal o Sagrado Coração de Nosso Senhor e a sua Festividade de *Corpus Christi*. Contudo, essas datas sem dúvida passarão despercebidas por irmãos que andam ocupados demais para ouvir a voz do Senhor, ocupados demais como aqueles que não estão prontos a estudar e dar testemunho da sua fé: *“Estai sempre prontos a responder para vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança”* (1 Pedro 3, 15). Nossa esperança é Cristo, é o seu Sagrado Coração; este mesmo Coração que pela apunhalada da lança do soldado romano no calvário nos abriu o céu. Nossa esperança é uma pessoa, que no dia da festividade do seu preciosíssimo Corpo e Sangue sai às ruas de nossas cidades abençoando nossas casas e famílias. Não, meu irmão, nossa fé não é uma brincadeira; Nosso Senhor nos pede seriedade e compromisso com o seu sacrifício.

Finalizo com as palavras do grande “leão” da diocese de Palmares-PE, Dom Henrique Soares da Costa, bispo: *“Quem vive no exterior de si mesmo, quem passa seus dias na superficialidade de mil distrações, nunca perceberá a ação discreta e constante do Senhor”* (Em *A Caminho da Terra Prometida*). Que o Sagrado Coração de Jesus e o mistério de seu preciosíssimo Corpo e Sangue nos converta em verdadeiros amigos de Deus e cristãos conscientes da herança que carregamos na nossa alma, o Batismo.

Agnaldo Carlos  
Equipe do Informativo Diocesano

# PARÁBOLA DO SEMEADOR E DOS 4 TERRENOS

Nesse mês, ouviremos algumas parábolas do capítulo 13, do Evangelho de Mateus; o terceiro longo discurso em que Jesus anuncia “os mistérios do Reino dos Céus”. Já parece meio apagado o entusiasmo dos que seguem a Jesus e manifesta-se cada vez mais a hostilidade dos líderes religiosos que o querem eliminar. Mateus sublinha que Jesus, depois de deixar a casa de Cafarnaum, onde costumava se retirar, vai para o mar da Galileia, onde, pelo contrário, é seguido por uma multidão numerosa a tal ponto que o obriga a entrar no barco e se afastar um pouco da margem deixando a multidão na praia. E, aqui inicia o longo discurso em parábolas para que sejam entendidas por todos.

Na primeira parábola, talvez a mais importante, que serve de introdução para as outras, Jesus fala da semente que cai em vários tipos de terreno. Jesus está falando de seu projeto de semear a “Palavra do Reino” para aqueles que a queiram acolher, e descreve a possível aceitação ou rejeição da mesma. Entendemos que os terrenos não estavam preparados anteriormente, de fato, a semente encontra chão duro, pedra, espinhos e pássaros que a comem. A Palavra é sempre eficaz, mas deve encontrar o terreno, nosso coração, preparado, pronto e bem protegido, ou a Palavra não pode produzir. A aceitação ou a rejeição da Palavra é a mesma aceitação ou rejeição de Jesus e do seu Evangelho.

Os quatro tipos de terreno são as condições do coração daqueles que ouvem e acolhem a Palavra e as possíveis respostas e adesões. Em primeiro lugar é necessário deixar que ela entre em profundidade na nossa vida. Se ouvida só superficialmente, é como a semente caída no caminho. Em segundo lugar, é necessário perseverar na escuta, ou é como a semente entre as pedras, sem raízes; diante das dificuldades ordinárias da vida, ele se esvazia. É necessário lutar também contra falsos valores que encantam, ou a Palavra é sufocada, como a semente pelos espinhos, e não produz uma fé madura e sim de puras emoções passageiras. A semente lançada em boa terra, diz Jesus, é aquela pessoa que ouve a Palavra e a interioriza e vive até dar fruto.

Não é um processo fácil, pois nunca conhecemos suficientemente a Palavra e nossos afazeres parecem não deixar tempo para dedicar a ela. Mas, se começarmos a nos comprometer firmemente, nos apaixonaremos por ela a tal ponto de fazer dela alimento e alicerce de cada nossa ação e decisão. E ela é sempre eficaz (Cf. Is 55, 10-11) e nunca deixa nada sem resposta ou solução.

Desejo para todos que essa bela parábola seja motivo de reflexão, e que nossas vidas sejam o terreno idôneo para acolher toda a Palavra de Deus, especialmente o Evangelho, para assim produzirmos somente boas obras para nós e para nosso próximo. Como sempre, garanto minha oração que acolhe vossos pedidos e peço a Deus Pai que vossos pedidos mais urgentes e importantes sejam por Ele atendidos.

Vosso bispo e pastor dom Ettore Dotti.



# MÊS DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE CRISTO: A DOCTRINA CATÓLICA ACERCA DO SOFRIMENTO HUMANO



*“...que os sofrimentos do momento presente nem se comparam com a glória futura que será revelada em nós” (Rm 8, 18). “Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a Igreja (Cl 1, 24).*

Estamos no mês de julho e a igreja convida-nos a refletir sobre o *Preciosíssimo Sangue de Jesus*, que obediente e sem reclamar, tampouco murmurar, derrama seu sangue na cruz para nos resgatar. Tal entrega de Jesus, e derramamento de sangue na cruz, deve ser devidamente meditada, uma vez que, o sangue de Cristo possui um valor inestimável. A carta de São Paulo aos Efésios nos diz: “Pelo seu sangue, temos a Redenção, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça (Ef 1, 7).

A devoção ao *Preciosíssimo Sangue de Jesus*, não pode apenas nos comover sentimentalmente, mas deve também nos conduzir a uma atitude de mudança frente aos nossos pecados, erros e limitações, visto que: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5, 1). Jesus Cristo, derramou seu sangue por amor a toda a humanidade, doou-se inteiramente, sem reservas e, nos fez sair da sombra da morte, para contemplarmos a luz da salvação.

A entrega total de Jesus na cruz, não nos garante uma vida isenta de problemas, mas nos fortalece para enfrentar as diversas dificuldades advindas do tempo presente. Assim sendo, temos que nos esforçar, de tal modo que as adversidades da vida humana, não nos impeçam de contemplar a glória divina, Jesus Cristo, ao passo que, com seu sangue preciosíssimo, nos reconciliou com Deus.

Contudo, a reconciliação deve ser constantemente renovada em nossa vida. Não podemos nos acomodar. No decorrer da nossa caminhada aqui na terra, precisamos renovar nosso ânimo no sangue de Cristo, que possui um valor infinito.

A devoção deve nos fortalecer e nos conduzir a uma verdadeira fé, consciente de que os nossos sofrimentos, nos recordam a nossa humanidade e, sobretudo, a nossa pequenez e, assim, nos levam a contemplar Deus, que mesmo sendo grande, pequeno e pobre se fez, para que no Precioso Sangue de seu Filho Jesus fôssemos salvos. Portanto, tomemos, pois, consciência do valor do preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo, o Redentor, e sigamos confiantes contemplando esse mistério dado a nós na Eucaristia, onde contemplamos o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de Jesus, como também na Confissão, onde somos redimidos e lavados de nossos pecados pelo sangue de Jesus.

Que Deus nos abençoe e nos conduza a um encontro de intimidade com Jesus!

Pe. Matheus Luiz da Rocha, C.Ss.R.  
Vigário Paroquial do Santuário Diocesano  
Imaculado Coração de Maria  
Nova Andradina/MS

## ANIVERSARIANTES

- 05/07** – Ir. Maria Ozélia de Araújo Santos (Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré) – Nasc.
- 12/07** – Pe. Celso Vieira Cruz, C.Ss.R. – Nasc.
- 22/07** – Dom Ettore Dotti, CSF – 12° Aniversário de Ordenação Episcopal
- 23/07** – Pe. José Haroldo de O. Medeiros, PSDP – Nasc.
- 24/07** – Pe. Antônio Marinho – Ordenação Presbiteral
- 27/07** – Pe. Francisco Israel Pontes Brito – Nasc.

- 31/07** – Ir. Katia Alves Matos (Irmãs Missionárias Catequistas do Sagrado Coração de Jesus) – Nasc.

## DATAS IMPORTANTES

- 15/07** – Diácono Sócrates Emmanuel Pereira Pavon, C.Ss.R. – Dia da Ordenação Presbiteral
- 31/07** – 12° Aniversário de Posse e Instalação da Diocese

# EU SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO

*“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vós encontrareis descanso” (Mt 11, 29).*

**Animador:** Irmãos e irmãs, é Cristo quem nos reúne e nos convida ao encontro com Ele por meio da Sagrada Escritura. Iniciemos juntos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

**Canto:** A missão do povo de Deus é evangelizar, / evangelizar, / evangelizar. / A missão do povo de Deus é anunciar, / é anunciar, / é anunciar. (2x)

## ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Irmãos e irmãs, por meio do Evangelho, Cristo envia seus discípulos à missão. Do mesmo modo, hoje, o Senhor passa por nossa vida e nos convida a sermos porta-vozes de sua Boa Nova. Portanto, rezemos para que o Espírito Santo nos ajude a correspondê-lo.

**Todos:** Vem, ó Santo Espírito! Iluminai o meu entendimento para que eu possa conhecer os Teus mandatos; fortalece o meu coração contra as insídias do inimigo; ouvi a tua voz e não quero endurecer-me e resistir, dizendo: depois, amanhã. Agora! Não aconteça que o amanhã me falte. Ó Espírito de verdade e de sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!

## ESCUTANDO A PALAVRA

**Leitor 1:** “Vinde a mim, vós todos os que sofreis e estais curvados sob os vossos fardos, e eu vos aliviarei, diz o Senhor” (Mt 11, 28) Que estas palavras nos motivem a não desanimarmos e confiarmos sempre em Deus.

**Animador:** Desta maneira, fica-nos claro que o Senhor chama a cada um de nós, a fim de que trabalhemos em prol da construção do Reino de Deus no nosso cotidiano. E, atentos a esse chamado que o Senhor nos faz hoje, com alegria e entusias-

mo, aclamemos o santo Evangelho!

**Canto:** Fala Senhor, que teu servo escuta. / Fala-me Senhor, que ter servo escuta.

**Leitor 2:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 11, 25-30.

## PARTILHANDO A PALAVRA

**Leitor 3:** Vamos refletir as seguintes perguntas: tenho confiado a minha vida e o meu trabalho em Deus? Tenho deixado o Senhor conduzir a minha vida?

**Leitor 4:** Continuemos com a nossa reflexão a partir das seguintes perguntas: atualmente, o meu fardo está pesado ou está leve? Tenho deixado os meus “fardos” nas mãos de Jesus, para que Ele me conduza com segurança?

## REZANDO A PALAVRA

**Animador:** Rezemos juntos, pedindo para que o bom Deus nos ajude a entendermos o nosso caminho de santidade, bem como as fadigas e cansaços do nosso dia a dia.

**Todos:** Ó Deus, que pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído, enchei os vossos filhos e filhas de santa alegria e dai aos que libertastes da escravidão do pecado o gozo das alegrias eternas. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

## ASSUMINDO A PALAVRA

**Animador:** “Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, oráculo do Senhor (Is 55, 8). Não nos é facilmente compreendida e aceita a humilhação de Cristo, que nos conseguiu a salvação. Os caminhos de Deus não se deixam limitar por nossas categorias humanas.

Deus sempre nos ultrapassa, mas, em sua bondade e sabedoria, ele nos ultrapassa não pelo caminho da grandeza e do poder, mas pelo da humildade e da fragilidade. A encarnação de Cristo, seus padecimentos na cruz, sua morte ignominiosa, são eventos que não nos são facilmente compreendidos e assimilados. Que a graça de Cristo nos ajude, sempre mais a crescer no conhecimento dessa humildade, dessa pequenez que Cristo assumiu para nos salvar e que esse conhecimento também nos torne pequenos a fim de atravessarmos sua porta estreita e cabermos em suas veredas, para também experimentarmos a leveza de seu fardo e a suavidade de seu jugo” (Fonte: Monges Trapistas. Do semanário Igreja em Oração).

## ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Terminemos o nosso encontro confiando-nos à Santíssima Virgem do Carmo, rogando para que ela nos conceda a graça de sermos autênticos discípulos de vosso Filho.

**Todos:** Ó Bendita e Imaculada Virgem Maria, honra e esplendor do Carmelo, olhai para mim benignamente. Fortificai minha fraqueza com vosso poder. Iluminai as trevas do meu espírito com a vossa sabedoria. Aumentai em mim a fé, a esperança e a caridade. Assisti-me durante a vida. Consolai-me na hora da morte com a vossa amável presença e apresentai-me a Santíssima Trindade como vosso filho e servo dedicado e, lá no céu, eu quero louvar-vos e bendizer-vos por toda eternidade. Amém!

**Canto:** A edificar a Igreja do Senhor. / A edificar a Igreja do Senhor. / A edificar a Igreja do Senhor. / Irmão, vem, ajude-me. / Irmã, vem, ajude-me. / A edificar a Igreja do Senhor.

## O SEMEADOR SAIU PARA SEMEAR

*“Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente” (Mt 13, 8).*

**Animador:** Irmãos e irmãs, é Cristo quem nos convida a escutar e a refletir Sua Palavra. Animados por essa verdade, iniciemos juntos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

**Canto:** Com grande alegria, / rejubilo-me no Senhor. / E minha alma exultará, exultará no meu Deus. / Pois me revestiu de justiça e salvação, / como a noiva ornada de suas joias!

### ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Irmãos e irmãs, hoje o santo Evangelho nos convida a refletir sobre a parábola do Semeador que saiu para semear. Iniciemos o nosso segundo encontro, rezemos juntos esta oração de São João Maria Vianney, padroeiro dos padres diocesanos e dos párocos.

**Todos:** Ó São João Maria Vianney, quão grande foi a caridade da qual fizestes prova a Deus e ao próximo. Não podíeis pregar sobre o amor de Deus sem derramar ardentes lágrimas e, em vossos últimos anos, parecia que não podíeis falar de outra coisa, nem viver para outra coisa. Quanto ao próximo, para o consolar, absolver e santificar, vós vos sacrificastes até o extremo limite de vossas forças. Herói da caridade, inspirai-me um maior amor de Deus, amor que se exprima mais por atos do que por palavras. Concedei-me amar a meu próximo generosa e cristãmente.

### ESCUTANDO A PALAVRA

**Leitor 1:** Por meio do Evangelho de hoje, vamos perceber que a semente é de Deus a Palavra, o Cristo é o semeador. Sendo assim, todo aquele que o encontra, Vida Eterna terá encontrado.

**Canto:** Aleluia, aleluia, a minh'alma abrirei. / Aleluia, aleluia, Cristo é meu Rei!

**Leitor 2:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 13, 1-9.

### PARTILHANDO A PALAVRA

**Leitor 3:** O Reino, mesmo para aqueles que o acolhem, terá fecundidades diferentes, dependendo do modo, da generosidade, com que ele é acolhido; pode dar muito fruto ou pouco fruto: trinta, sessenta, cem por um... Que fruto está dando na tua vida, Irmão amado em Cristo, o divino Semeador? Estou sendo qual tipo de solo para Nosso Senhor semear?

**Leitor 4:** Continuemos com nossas reflexões acerca das seguintes perguntas: tenho semeadado que tipo de semente na sociedade? Minhas sementes estão gerando bons frutos, ou será preciso rever a semente semeada?

### REZANDO A PALAVRA

**Animador:** “Venha, Senhor Deus, o Teu Reino! Dá-nos um coração pobre, humilde, disponível para acolher a boa semente da Palavra do Teu Cristo, de modo que, escutando a Sua santa Palavra, Tu possas reinar em nós e demos frutos de Vida eterna, pois Teu é o Reino, o Poder e a Glória para sempre. Amém!” (Homilia de Dom Henrique Soares da Costa). Rezemos juntos, pedindo ao bom Deus, para que nos ajude a ser boas sementes na sociedade.

**Todos:** Ó Deus, que mostrais a luz da verdade aos que erram para retomarem o bom caminho, dai a todos os que professam a Fé rejeitar o que não convém ao cristão e abraçar tudo o que é digno desse nome. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

### ASSUMINDO A PALAVRA

**Animador:** A profecia de Isaías diz que a Palavra que sair da boca de Deus realizará tudo o que for de sua vontade e produzirá os efeitos que Ele

pretendeu ao enviá-la (v. 11). O profeta está anunciando a eficácia da Palavra de Deus e usa a imagem do ciclo da água: assim como a chuva e a neve que caem na terra realizam os efeitos desejados, também a Palavra proclamada tem sua eficácia, nos corações humanos, onde é acolhida. Chegada a plenitude dos Tempos (Gl 4, 4), Deus enviou a sua Palavra, que se fez homem, para abrir-nos o caminho da salvação e nos introduzir no seu Reino (Cl 1, 13s). Ele é a Palavra viva e eficaz do Pai, que não retornou de mãos vazias: realizou a nossa salvação e abriu para nós as portas do Céu, fechadas pelo pecado de nossos primeiros pais. Jesus realizou o que seu Nome significa: “Deus salva!”. No Evangelho, Jesus comparou o crescimento do Reino ao desenvolvimento da semente lançada na terra. A parábola apresentada por Jesus quer evidenciar que a mesma semente lançada em diversos tipos de terreno pode apresentar resultados diferentes. O diferencial para o desenvolvimento ou não da semente e a sua produtividade por grão (v. 8) será a qualidade do terreno. Este terreno é uma imagem do coração dos ouvintes (v. 19). O anúncio da Boa-Nova da salvação é o mesmo, mas uns acolhem e se convertem, outros rejeitam e se fecham. Assim foi com a pregação de Jesus: os publicanos e pecadores acolhiam; os fariseus e os escribas criticavam a Jesus (Lc 15, 1-2); o mesmo ocorreu com a pregação dos Apóstolos e, também hoje, com a pregação da Palavra pela Igreja. (Fonte: Monges Trapistas. Do Semanário Igreja em Oração).

### ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Terminemos o nosso encontro, rezando juntos: 1 Pai Nosso e 3 Ave-Marias.

**Todos:** Pai Nosso... Ave-Maria (3x).

**Canto:** Eu vim para que todos tenham vida. / Que todos tenham vida plenamente (2x).

## DEIXAI CRESCER UM E OUTRO ATÉ A COLHEITA

*“Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: o Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles retirarão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal” (Mt 13, 40-41).*

**Animador:** Estimados irmãos e irmãs, iniciemos juntos mais este encontro com o Cristo: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

**Canto:** Vem, vem, vem, Espírito Santo. / Transforma a minha vida, quero renascer. (2x) / Quero abandonar-me em seu amor. / Encharcar-me em seus rios, Senhor. / Derrubar as barreiras do meu coração. (2x) /

### ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Neste encontro, faremos uma reflexão acerca de algumas parábolas que Jesus narra e, principalmente, uma revisão na nossa caminhada de Fé. Rezemos juntos pedindo a Proteção Divina.

**Todos:** Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém!

### ESCUTANDO A PALAVRA

**Leitor 1:** Neste dia em que refletiremos acerca de algumas atitudes que tomamos, queremos, antes de tudo, observar as parábolas que Jesus nos apresenta neste trecho do Evangelho.

**Animador:** Aclamemos juntos o Evangelho de hoje, cantando.

**Canto:** Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça. / E tudo mais vos será acrescentado, Aleluia, Aleluia. /

**Leitor 2:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 13, 24-43.

### PARTILHANDO A PALAVRA

**Leitor 3:** A minha incredulidade me ajuda no meu processo de conversão diária? Estou sendo

fiel àquilo que Jesus me pede?

**Leitor 4:** As parábolas de hoje nos mostram a incredulidade de algumas pessoas. Diante destes exemplos, reflitamos os seguintes questionamentos: tenho acreditado nos propósitos de vida que Jesus me pede diariamente? Confio inteiramente na Misericórdia de Jesus Cristo? Tenho sido uma pessoa incrédula ou confiante no auxílio divino em minha vida?

### REZANDO A PALAVRA

**Animador:** Nos nossos dias atuais, percebemos as diversas dificuldades pelas quais a nossa sociedade está passando. É Deus quem me ajuda, é o Senhor quem defende a minha vida. Senhor, de todo o coração hei de vos oferecer o sacrifício e dar graças ao vosso nome, porque sois bom. Rezemos juntos pedindo o auxílio de Deus em nossas vidas.

**Todos:** Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos e filhas e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

### ASSUMINDO A PALAVRA

**Animador:** O Reino dos céus que Jesus anuncia é uma realidade deste mundo ao mesmo tempo que é grávido das graças da vida eterna. Jesus compara o Reino a realidades ao mesmo tempo frágeis e cheias de vida: o campo onde brotam o trigo e o joio (v. 24ss); a semente de mostarda que, embora pequeníssima, torna-se a maior das hortaliças (v. 31-32); o fermento que desaparece na massa, mas a faz crescer (v. 33) etc. Só quem está disposto a amar como Jesus poderá compreender a lógica deste Reino. Nessa exigente tarefa o “Espírito ajuda a nossa fraqueza (...) inter-

cedendo por nós com gemidos inefáveis” (Rm 8, 26). De todos nós Deus quer ter misericórdia (Sb 12, 16) e por isso ele nos dá espaço para penitência (v. 19), para que todos nos convertamos, pois o Reino de Deus está no meio de nós (Lc 17, 21). (Fonte: Monges Trapistas. Do semanário Igreja em Oração).

### ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Chegando ao final deste encontro, queremos encerrar pedindo a proteção materna de Nossa Senhora. Rezemos juntos pedindo a Graça de vivermos bem o nosso chamado à santidade, e que a Misericórdia Divina possa nos acompanhar em todos os dias de nossas vidas.

**Todos:** “Maria, minha mãe e minha Senhora, eu vos dou a minh’alma e o meu corpo, a minha vida e a minha morte e tudo o que virá. Deposito tudo em vossas mãos, ó minha mãe. Cobri-me com vosso manto virginal e concedei-me a graça da pureza do coração, de alma e de corpo. Defendei-me com vosso poder de todos os inimigos, especialmente daqueles que escondem a própria maldade sob a máscara da virtude. Fortificai a minh’alma e que o sofrimento não a desanimar-me. Ó Mãe da graça, ensina-me a viver em Deus. Amém. Ó Maria uma espada terrível atravessou a tua santa alma; exceto Deus ninguém conheceu a tua dor. A tua alma não se partiu; foi forte porque estava com Jesus. Doce mãe, une a ele a minh’alma, porque somente assim resistirei às provas e os meus sacrifícios de cada dia, unidos aos de Jesus, serão aceitos por Deus. Mãe dulcíssima, que a espada da dor jamais me despedace. Ensina-me a vida interior. Amém!”

**Canto:** Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho, Santa Maria vai. / Ó, vem conosco, vem caminhar / Santa Maria vem. (2x)

## DEIXAI CRESCER UM E OUTRO ATÉ A COLHEITA

*“Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: o Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles retirarão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal” (Mt 13, 40-41).*

**Animador:** Estimados irmãos e irmãs, iniciemos juntos mais este encontro com o Cristo: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

**Canto:** Vem, vem, vem, Espírito Santo. / Transforma a minha vida, quero renascer. (2x) / Quero abandonar-me em seu amor. / Encharcar-me em seus rios, Senhor. / Derrubar as barreiras do meu coração. (2x) /

### ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Neste encontro, faremos uma reflexão acerca de algumas parábolas que Jesus narra e, principalmente, uma revisão na nossa caminhada de Fé. Rezemos juntos pedindo a Proteção Divina.

**Todos:** Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém!

### ESCUTANDO A PALAVRA

**Leitor 1:** Neste dia em que refletiremos acerca de algumas atitudes que tomamos, queremos, antes de tudo, observar as parábolas que Jesus nos apresenta neste trecho do Evangelho.

**Animador:** Aclamemos juntos o Evangelho de hoje, cantando.

**Canto:** Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça. / E tudo mais vos será acrescentado, Aleluia, Aleluia. /

**Leitor 2:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 13, 24-43.

### PARTILHANDO A PALAVRA

**Leitor 3:** A minha incredulidade me ajuda no meu processo de conversão diária? Estou sendo fiel àquilo que Jesus me pede?

**Leitor 4:** As parábolas de hoje nos mostram a incredulidade de algumas pessoas. Diante destes exemplos, reflitamos os seguintes questionamentos: tenho acreditado nos propósitos de vida que Jesus me pede diariamente? Confio inteiramente na Misericórdia de Jesus Cristo? Tenho sido uma pessoa incrédula ou confiante no auxílio divino em minha vida?

### REZANDO A PALAVRA

**Animador:** Nos nossos dias atuais, percebemos as diversas dificuldades pelas quais a nossa sociedade está passando. É Deus quem me ajuda, é o Senhor quem defende a minha vida. Senhor, de todo o coração hei de vos oferecer o sacrifício e dar graças ao vosso nome, porque sois bom. Rezemos juntos pedindo o auxílio de Deus em nossas vidas.

**Todos:** Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos e filhas e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

### ASSUMINDO A PALAVRA

**Animador:** O Reino dos céus que Jesus anuncia é uma realidade deste mundo ao mesmo tempo que é grávido das graças da vida eterna. Jesus compara o Reino a realidades ao mesmo tempo frágeis e cheias de vida: o campo onde brotam o trigo e o joio (v. 24ss); a semente de mostarda que, embora pequeníssima, torna-se a maior das hortaliças (v. 31-32); o fermento que desaparece na massa, mas a faz crescer (v. 33) etc. Só quem está disposto a amar como Jesus poderá compreender a lógica deste Reino. Nessa exigente tarefa o “Espírito ajuda a nossa

fraqueza (...) intercedendo por nós com gemidos inefáveis” (Rm 8, 26). De todos nós Deus quer ter misericórdia (Sb 12, 16) e por isso ele nos dá espaço para penitência (v. 19), para que todos nos convertamos, pois o Reino de Deus está no meio de nós (Lc 17, 21). (Fonte: Monges Trapistas. Do semanário Igreja em Oração).

### ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Chegando ao final deste encontro, queremos encerrar pedindo a proteção maternal de Nossa Senhora. Rezemos juntos pedindo a Graça de vivermos bem o nosso chamado à santidade, e que a Misericórdia Divina possa nos acompanhar em todos os dias de nossas vidas.

**Todos:** “Maria, minha mãe e minha Senhora, eu vos dou a minh’alma e o meu corpo, a minha vida e a minha morte e tudo o que virá. Deposito tudo em vossas mãos, ó minha mãe. Cobri-me com vosso manto virginal e concedei-me a graça da pureza do coração, de alma e de corpo. Defendei-me com vosso poder de todos os inimigos, especialmente daqueles que escondem a própria maldade sob a máscara da virtude. Fortificai a minh’alma e que o sofrimento não a desanimar. Ó Mãe da graça, ensina-me a viver em Deus. Amém. Ó Maria uma espada terrível atravessou a tua santa alma; exceto Deus ninguém conheceu a tua dor. A tua alma não se partiu; foi forte porque estava com Jesus. Doce mãe, une a ele a minh’alma, porque somente assim resistirei às provas e os meus sacrifícios de cada dia, unidos aos de Jesus, serão aceitos por Deus. Mãe dulcíssima, que a espada da dor jamais me despedace. Ensina-me a vida interior. Amém!”

**Canto:** Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho, Santa Maria vai. / Ó, vem conosco, vem caminhar / Santa Maria vem. (2x)





# 12 ANOS DE MISSÃO DA DIOCESE DE NAVIRAÍ: UM CESTO PARA CADA DISCÍPULO

*“Os discípulos ainda recolheram doze cestos repletos de pedaços de pão e de peixe (Mc 6, 43).”*

A conhecida passagem bíblica da primeira multiplicação dos pães, narrada no Evangelho de São Marcos, mostra-nos Jesus que, ao perceber que o povo se encontrava “como ovelhas sem pastor”, sentiu compaixão. No texto, Jesus percebe a multidão desorientada e oferece-lhe ensinamento, enquanto também orienta os discípulos a dar eles mesmos de comer à multidão que os cercava. Diante do fato de que o número de pessoas era grande demais para a quantidade de comida – cinco pães e dois peixes – Jesus estabelece uma ordem para que os grupos de pessoas se organizem em números de cinquenta e cem. Nosso Senhor abençoa os pães e os reparte, fazendo o mesmo com os peixes, colocando tudo em cestos e entregando aos discípulos para que distribuíssem entre as pessoas: “Todos comeram e ficaram saciados” (Mc 6, 42).

Mas, em que ponto isso se relaciona com os 12 anos de criação da Diocese de Naviraí? Ora, consideremos que a sabedoria da Igreja, cuja cabeça é o próprio Cristo Jesus, viu a multidão do território que hoje abrange a nossa Diocese e compadeceu-se: era necessário oferecer o ensinamento suficiente para que pudéssemos caminhar de forma digna, orientados pelo Bom Pastor. Além disso, era preciso estabelecer uma ordem: “Ordenou-lhes então que fizessem todos se acomodarem, em grupos de convivas, sobre a grama verde” (Mc 6, 39). Assim, organizaram-se as nossas paróquias, constituindo a Diocese de Naviraí, sob os cuidados de um dos sucessores dos apóstolos, nosso bispo Dom Ettore Dotti: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6, 37).

A riqueza do Evangelho detalha-nos ainda o fato de que, após saciar uma quantia aproximada de cinco mil pessoas, “ainda restaram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixes” (Mc 6,

43). Doze são os anos que já se passaram desde que iniciamos a nossa caminhada enquanto Diocese de Naviraí. Doze eram os discípulos e, certamente, cada um compreendeu que recebera ali, cada um deles, um cesto, a fim de que repetissem o gesto de Jesus. E de cada múltiplo de doze, outros doze cestos se disponibilizam a saciar o povo de Deus que abrange a nossa amada Diocese. A cada nova paróquia instalada, a cada sacerdote ordenado, a cada comunidade que se fortifica nos centros ou periferias do nosso território, outros tantos pães e peixes se multiplicam em cestos.

Um cesto para cada discípulo! É o que temos nas mãos de agora para frente: “Tomando os cinco pães e os dois peixes, elevou ele os olhos ao céu, abençoou, partiu os pães e deu-os aos discípulos para que lhos distribuíssem. E repartiram também os dois peixes entre todos” (Mc 6, 41). Nosso Senhor já nos ensinou como fazer. Nós já temos doze anos de caminhada e cada um tem um cesto cheio de pães e peixes nas mãos. Por isso, somos chamados a ser distribuidores da graça divina multiplicada em nossa Diocese!

Temos muito a agradecer a Deus pelos doze anos da nossa amada Diocese de Naviraí e por todos os frutos oriundos desse tempo de caminhada até aqui. Sobretudo, temos a missão de multiplicar a bondade de Deus mantendo os nossos olhos bem abertos, atentos a tantos irmãos e irmãs que ainda caminham como ovelhas sem pastor. Nosso bispo e os nossos padres precisam de leigos com braços fortalecidos pela fé e pela Eucaristia, a fim de que, em comunidade, possamos levar o Pão da Eternidade a todo o povo de Deus. *Viva a Diocese de Naviraí!*

Joyce Alves  
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS

# FESTA DE SÃO TOMÉ, APOSTOLO: O QUE É A FÉ?

*“Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!” (Jo 20, 28).*

Tomé, chamado Dídimo, cuja festa celebramos no dia 3 de julho, era um dos doze, mas não estava com eles quando Jesus veio. Oito dias após a ressurreição do Senhor, o evangelista João narra a aparição de Jesus aos Onze na presença do apóstolo Tomé. Aparecendo pela primeira vez aos Apóstolos reunidos no Cenáculo, Jesus ressuscitado não o encontrou. E, apesar das repetidas garantias dos companheiros, ele foi inflexível: “Se não vejo, não acredito”. Não é difícil pensar nos sentimentos que passaram pelo coração e pela mente de Tomé: indiferença, incompreensão, ciúme por não ter tido a mesma sorte que seus companheiros, etc. Certamente, ele também teria desejado encontrar Jesus; mas, se declarou incrédulo e teve que manter seu ponto de vista. Não bastava a Tomé ouvir a notícia dos Apóstolos que viram o Ressuscitado; por isso, foi preciso indicar as condições para crer: precisaria tocar, ver, verificar. Tomé foi exigente!

Oito dias depois, Jesus apareceu novamente e disse: *“A paz esteja convosco!”* Desta vez, também estava presente o apóstolo incrédulo cuja decisão de não acreditar no testemunho dos seus companheiros, se não tivesse visto e tocado primeiro a marca dos pregos, foi acompanhada pela iniciativa de Jesus que falou pessoalmente a ele: *“Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”*. Exatamente como Tomé havia exigido, permitindo-lhe ter aquela experiência desconcertante de colocar o dedo na marca dos pregos e tocar na ferida do lado. Jesus Ressuscitado foi ao encontro do Apóstolo Tomé e levou-o a fazer a mais alta profissão de fé presente nas Sagradas Escrituras: **“Senhor meu e Deus meu!”**. Jesus conhecia o coração do Apóstolo e não o repreendeu por nada. Ele veio até Tomé para encontrá-lo, compartilhar sua alegria com ele. Jesus pediu a Tomé que se abandonasse à fé como um ato de liberdade. Tomé confiou e tornou-se novamente um crente e não precisava mais de provas materiais para acreditar.

Os olhos de Tomé se abriram para o Mistério e seu coração se encheu de alegria com a presença do Mestre. As dificuldades e obscuridades do crer estão bem descritas neste encontro entre Jesus ressuscitado e o Apóstolo Tomé. Nele estamos to-

dos nós presentes; nossa lentidão no caminho da fé, nossas crises e nossos medos. A fé não é fácil de conquistar, nem fácil de manter. A fé precisa de momentos de amadurecimento e aprofundamento. Tomé expressa o drama de quem se decepciona e não acredita. Mas Jesus procura um encontro com a pessoa humana para fazê-la participar da sua alegria e da sua glória. A fé vem do alto, é um dom de Deus, nunca é uma análise humana, nem fruto do nosso próprio esforço. A fé não é fruto da razão. Porém, ao mesmo tempo, a fé não vai contra a razão.

A Encíclica *Fides et Ratio* começa precisamente com estas palavras: *“A fé e a razão são como as duas asas com as quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”*. Existe até uma compreensão da fé! A Tomé, Jesus oferece os sinais que pediu como testemunho da sua ressurreição: *venceu a morte e está vivo e glorioso*. Assim, Jesus acaba com a dúvida de Tomé e o apóstolo se abre ao dom da fé que Jesus infunde em seu coração. A proclamação explícita da divindade de Cristo Crucificado-Ressuscitado é um desafio e uma proposta para a vida cristã na prova diária entre a inteligência da fé e o ato de fé. Às vezes, o caminho do cristão ocorre na escuridão da fé. A fé não se perde da mesma forma que um objeto se perde por esquecimento ou distração. Não é a fé que se perde, é a vontade de acreditar que é fraca.

Olhando a Tomé, que passou da descrença ao êxtase, da dúvida à certeza, precisamos confiar e, então, tendo experimentado o esforço de acreditar, encontraremos a fé. Tomé olhou para Jesus com olhar renovado; encontrou Jesus ressuscitado e ele mesmo se sentiu “novo”. O Apóstolo nos introduz na compreensão da especificidade da fé cristã que não é uma fé genérica em Deus, mas é dizer a Jesus **“Senhor meu e Deus meu”**. Em sua catequese, porém, o Mestre não deixa de alertar que a fé vai além da experiência sensível de quem confia totalmente: *“Porque você me viu, você acreditou; bem-aventurados aqueles que, embora não tenham visto, acreditarão!”*

Irmã Maria Ozélia  
Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré  
Catedral Nossa Senhora de Fátima - Naviraí-/MS

# FESTA DE SANTA MARIA MADALENA: O QUE DIZ A DOUTRINA CATÓLICA SOBRE O MISTÉRIO DO MAL?

*“...e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios...” (Lc 8, 2).*

No dia 22 de julho, a Igreja celebra a memória de Santa Maria Madalena, de quem, segundo as Sagradas Escrituras, Jesus expulsou sete demônios, libertando-a. Tal episódio faz-nos pensar: o que diz a Doutrina Católica sobre o mistério do mal? Para todos nós, o mal não é uma realidade estranha, seja porque o sofremos, seja porque alguma vez tenhamos feito a alguém, seja porque o combatemos, seja porque procuramos evitá-lo; ou ainda, seja porque, ao percebê-lo presente em alguma situação, surgem em nós muitos sentimentos, entre os quais: raiva, escândalo e indignação, ao ver algo que não é justo.

Poderíamos negar o mal, sendo este uma realidade que temos perante os nossos olhos? É importante termos presente que existe: o mal físico (realidades da natureza que causam dor e sofrimento, como: um terremoto, uma enchente, um acidente, uma doença terminal); o mal moral (os pecados pessoais como: o ódio, a vingança, a mentira); o mal social (miséria, corrupção, injustiça, guerra); e o mal biológico (doenças, vírus) (Cf. CIC 310-311). Como notamos, classificamos o mal segundo a sua causa.

Mas, diante disso, pode surgir uma pergunta: se tudo tem a Deus como causa, então é Ele a causa do mal? Eu não me vejo dizendo a uma mãe que presencia a morte violenta do seu filho ou a alguém que perdeu a sua casa por causa de uma enchente que isto é vontade de Deus e que deve aceitar resignadamente esta situação. Afinal, como podemos nos aproximar da realidade do mal sob a luz da fé? Deus é o criador, tudo foi criado por Ele. O fato de Deus ter criado todas as coisas não quer dizer que o mal tem a sua causa nele. Cada um só pode doar aquilo que tem. Se digo que Deus é autor do mal, estou afirmando que Deus é mal, porque, afinal, ele causa o mal. O Catecismo da Igreja Católica ensina que Deus “serve-se do concurso das criaturas”, e que elas cooperam no desígnio de Deus. Ou seja, sem Deus nada existe, mas as criaturas, tendo recebido de Deus a capacidade de agir e a missão de contribuir para o bem da criação, fazem a sua própria contribuição.

Existe o mal físico, e sabemos que a natureza

tem as suas leis (que são respeitadas por Deus), mesmo que hoje tenhamos conhecimento que muitas “catástrofes naturais” têm a sua origem na irresponsabilidade humana. Se existe o mal moral, é porque o homem desde sempre tem mal orientado a sua liberdade e decidido ir contra o projeto de Deus, sabendo que cada vez que nasce alguém, nasce numa realidade na qual o mal está presente e que deverá lutar contra ele. Se existe o mal social é porque os homens se tornam “cúmplices uns dos outros”, provocando situações sociais contrárias à vontade de Deus” (Cf. CIC 1869). Santo Irineu nos ajuda a entender melhor: “A glória de Deus é o homem vivo; e a vida do homem é a visão de Deus”. Assim, Deus não quer o mal para as criaturas que Ele ama, mas quando a criatura se afasta da sua fonte de vida, que é o mesmo Deus, isto pode gerar e fazer o mal.

Agora, nos ensina a Igreja que é o conjunto da fé cristã que responde à pergunta pela existência do mal (Cf. CIC 309), sobretudo à luz de Jesus Cristo. Como? Jesus Cristo “passou fazendo o bem” (At 10, 38), o que indica que é o bem o que Deus quer para as suas criaturas; Jesus Cristo agiu para tirar do homem as situações do mal (Mc 9, 14-29) até sentir “compaixão” (Mt 9, 36); ele nos convida a agir como o bom samaritano, nos aproximarmos daqueles que padecem o mal (Lc 10, 37); Ele, na cruz, venceu o poder do mal (Lc 11, 21-22; Jo 14, 30; 16, 11), penetrando na profundidade do coração humano e fazendo-nos livres para amar; porque nos adverte que a última palavra da história não será a do mal, do pecado ou da morte, mas aquela que esteve no princípio, ou seja, a palavra de amor criadora. Perante a pergunta pelo mistério do mal, somos convidados a perceber o mistério do máximo amor, que é Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Aquele que nos ensina que a melhor resposta frente ao mal é o bem que fazemos, porque o amor de Deus está em nós.



Pe. Juan Diego Giraldo Aristizábal, PSS  
Reitor do Seminário Maior Regional  
Campo Grande/MS

# Memória de São Bento: QUEM FOI UM DOS SANTOS MAIS CONHECIDOS DA HISTÓRIA

*“Eis que pela sua piedade nos mostra o Senhor o caminho da vida” (São Bento).*

Saudações caros leitores! A Santa Igreja Católica, neste mês de julho, celebra a memória de um santo abade responsável pela reformulação da vida monástica: São Bento.

Nascido em Núrsia, um município da Itália, na região da Úmbria, província de Perugia, por volta do ano 480. Irmão gêmeo de uma outra santa da Igreja, Santa Escolástica, pertenceu a uma nobre família e, desde a tenra idade, foi dotado de uma sabedoria de homem plenamente maduro. Enviado por seus pais a Roma, para ali estudar Letras, Bento percebeu que a vida acadêmica arrastava a muitos para um caminho de vícios e, por isso, decidiu abandonar os estudos universitários, a casa de seus pais e os deveres paternos, para se entregar somente a Deus por meio do estilo de vida monástico.

Retirando-se do intenso e caótico mundo, Bento se refugia em um lugar desértico chamado Subiaco. No caminho, encontra-se com um eremita chamado Romano (que mais tarde se torna São Romano), que ensina ao Santo Abade tudo sobre a vida de eremita e lhe serve alimentos, quando possível. Bento isolou-se em uma gruta pequenínssima e ali permaneceu durante três anos, sem se encontrar com ninguém, exceto Romano, dedicando-se, assim, ao estudo da ciência divina e à oração.

Após esse tempo de rigorosa solidão, São Ben-

to começa a fazer apostolado com alguns pastores que habitavam nas redondezas da gruta onde estava. Devido a sua grande eloquência e sabedoria, sua fama começou a crescer e muitos iam ao seu encontro à procura de orações e aconselhamentos. Muitos milagres foram concedidos ao povo pela oração de São Bento. Ainda em vida, aqueles que com ele conviveram, puderam presenciar, por diversas vezes, os prodígios e sinais que o Abade fazia, como por exemplo: a restauração do crivo quebrado, fez Mauro caminhar sobre as águas, ressuscitou um monge que foi esmagado por uma parede, fez aparecer, em uma época de fome, sacas de farinha no mosteiro, dentre outros feitos desse homem de Deus. Lembramos, ainda, as profecias por ele proclamadas, ou quando já sabia de coisas que os monges haviam feito. Um dos milagres mais característicos, que inclusive aparece em diversas imagens do santo: o episódio da taça.

Conta-se que, durante muito tempo, São Bento se recusou a assumir a frente de certo mosteiro. Mas, depois de muita insistência, o Santo Abade decidiu aceitar o convite. No entanto, chegando a esse mosteiro, Bento percebeu que a vida tortuosa do mosteiro ia em oposição à reta norma do Abade e impôs-lhes o jeito correto de viver a vida monástica. Isso fez com que os monges se enchessem de fúria, tramando, assim, a morte de São Bento, envenenando sua taça de vinho. Quando

## SANTO INÁCIO DE LOYOLA E OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

*“Orai como se tudo dependesse de Deus, e trabalhai como se tudo dependesse de vós” (Santo Inácio de Loyola).*

Os Exercícios Espirituais são um convite a mergulhar na oração, conduzida por diversos momentos de abertura para o diálogo e sintonia com Deus, rezando no ritmo da vida. Entrar em Exercício é, como sugere a palavra, exercitar-se de diferentes maneiras, dispondo-se à oração. O método apresentado aqui é de Santo Inácio de Loyola,

fundador dos jesuítas e pai dos Exercícios Espirituais.

Os exercícios podem ser desde um exame de consciência, pedindo iluminação de Deus, utilizando um texto bíblico como base, até um exercício profundo de revisão de vida, que pode durar um mês de retiro, adentrando em diversos âmbitos com um olhar reflexivo sobre as

atitudes pessoais de vivências, propondo uma confissão geral, buscando rever os próprios caminhos unidos aos exemplos de Nosso Senhor Jesus Cristo nos mistérios da Encarnação, Vida Oculta, Vida Pública, Paixão, Morte e Ressurreição.

Antes que nos assustemos com a proposta, vamos ao que diz Santo Inácio (2000, p. 11)

apresentaram o copo com a bebida envenenada ao Abade, sentado à mesa, ele abençoou o vinho com o sinal da cruz; a taça se partiu ao meio e o homem de Deus compreendeu que, no copo, havia uma bebida mortal.

Peçamos a São Bento a graça de sempre per-

manecermos fiéis a nossa vocação, ao nosso chamado, e não permitir que o mundo atrapalhe a vivência de nosso propósito. Também, não nos esqueçamos de fazer a nossa parte. Afinal de contas, *Ora et labora!* (Orar e trabalhar!).

### A medalha de São Bento

Um dos símbolos mais famosos atribuídos a São Bento é a famosa Medalha, que teve seu uso difundido no mundo desde o século XVII e aprovada pela Igreja através do Papa Bento XIV, em 1742.

De um lado da Medalha, tem-se a figura do patriarca São Bento, carregando em uma de suas mãos a Regra que escreveu, reestruturando a vida monástica, e na outra mão a cruz, símbolo d'Aquele a quem dedicou sua vida e ministério: Jesus Cristo. Nesta mesma face, ainda lemos, rodeando a imagem, a frase em latim: *Eius in obitu nostro praesentia muniamur* (Sejamos protegidos pela sua presença na hora de nossa morte). No outro lado, temos as inscrições:

1. Em forma de Cruz, na haste vertical:

**CSSML:** *Crux Sacra Sit Mihi Lux* (A Cruz Sagrada seja a minha Luz);

Na haste horizontal:

**NDSMD:** *Non Draco Sit Mihi Dux* (Não seja o dragão meu guia);

2. E ainda:

**CSPB:** *Crux Sancti Patris Benedicti* (Cruz do Santo Pai Bento)

Rodeando a medalha:

**VRNSMV:** *Vade Retro Satana Nunquam Suade Mihi Vana:* (Retira-te, Satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs);

**SMQLVB:** *Sunt Mala Quae Libas Ipse Venena Bibas* (É mau o que tu me ofereces; bebe tu mesmo os teus venenos!)



### Oração de São Bento

“Ó Deus, Vós que Vos dignastes derramar sobre o bem-aventurado confessor, o Patriarca, o espírito de todos os justos, concedei a nós, Vossos servos e servas, a graça de nos revestirmos desse mesmo espírito, para que possamos, com o Vosso auxílio, fielmente cumprir o que temos prometido. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém!”

Seminarista Mateus Teixeira  
Diocese de Naviraí/MS

sobre como fazer bem os Exercícios: “não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente as coisas.” Dessa maneira, o fundador dos jesuítas convida à oração, para que, abrindo-nos totalmente à ação da graça divina, auxiliados pela memória e vontade desse assentimento ao mover de Deus na alma. Outro conselho oportuno do Santo (2000, p. 13) é: “muito aproveita, entrar nos Exercícios com ânimo e generosidade para com o Criador e Senhor, oferecendo-lhe todo seu querer e liberdade,” para que o Senhor faça sua santíssima vontade, tanto quanto for para o bem daquela alma.

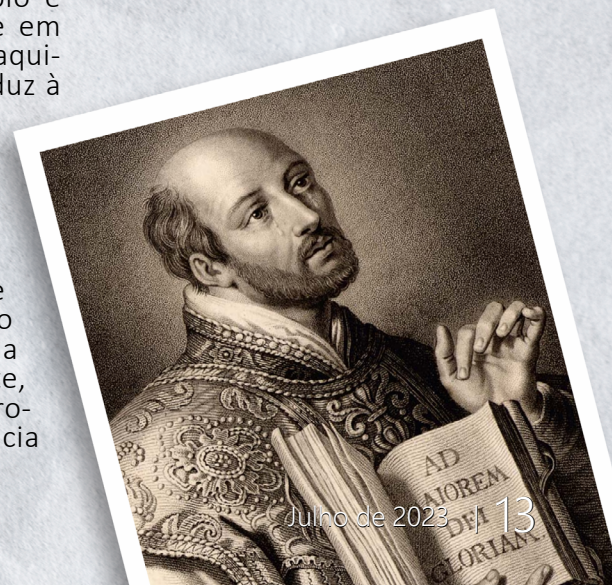
Poderíamos ainda tratar das moções espirituais (movimen-

tos interiores que atraem a pessoa para algo, segundo Santo Inácio), quando a alma está movida pela própria vontade, pela vontade divina ou pelo mal espírito; ou ainda do que Santo Inácio chamou de “Princípio e Fundamento” que consiste em fazer tudo e tão somente aquilo que agrada a Deus, conduz à salvação e, também, sobre discernimento nas diversas situações da vida.

Contudo, a proposta é mesmo mostrar que Santo Inácio de Loyola propôs um itinerário, um caminho de Exercícios Espirituais, como tantos outros propostos pela Igreja e que é, também este, um meio eficaz para a procura, encontro e experiência

de Deus. Vale a pena conhecer mais sobre tal prática. Santo Inácio de Loyola, rogai por nós!

Seminarista Davi Nilo de Jesus  
Diocese de Naviraí/MS



# DIA DE SÃO JOAQUIM E SANTA ANA, AVÓS DE JESUS: A IMPORTÂNCIA DOS AVÓS NA EDUCAÇÃO DA FÉ DOS NETOS

*“Quão importantes são os avós na vida da família para comunicar o patrimônio de humanidade e fé essencial para toda a sociedade” (Papa Francisco).*

No Brasil, celebramos no dia 26 de julho a memória dos Avós de Jesus, São Joaquim e Santa Ana. Porém, essa comemoração passou a ser mundial a partir do ano de 2021, quando o Papa Francisco instituiu o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, a ser celebrado por toda a Igreja no quarto domingo de julho, “próximo à comemoração de São Joaquim e Santa Ana, avós de Jesus”.

A festa de São Joaquim e Santa Ana enfatiza a importância dos avós na vida da família na transmissão da fé a partir de relações de diálogos entre as gerações, essencial para a construção da sociedade. A figura dos avós de Jesus ajuda a cultivar os valores da oração, da perseverança e confiança em Deus, e também a nossa colaboração na obra da redenção. “Na casa deles, veio ao mundo Maria, trazendo consigo aquele mistério extraordinário da Imaculada Conceição; na casa deles, cresceu, acompanhada pelo seu amor e pela sua fé; na casa deles, aprendeu a escutar o Senhor e seguir a sua vontade. São Joaquim e Santa Ana fazem parte de uma longa corrente que transmitiu o amor a Deus, no calor da família, até Maria, que acolheu em seu seio o Filho de Deus e o ofereceu ao mundo, ofereceu-o a nós. Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé!” (Papa Francisco).

Mas, de onde vem todo o conhecimento sobre os avós de Jesus se não encontramos nada referente a eles nas Sagradas Escrituras? É verdade. Todas as informações acerca deles encontram-se na literatura apócrifa, que são livros que contêm grande valor histórico e, parte do seu conteúdo é considerado verídico: o Evangelho da natividade de Maria, o Evangelho de pseudo Mateus, e o protoevangelho de São Tiago. As informações sobre os avós de Jesus, que apesar de muito discre-

tas, nos relatam os seus nomes, Joaquim e Ana, e um pouco da história relacionada ao nascimento de Maria. Eles eram um casal muito piedoso, mas não tinham filhos. Eles rezaram e receberam a graça de Deus, Maria. Para a nossa fé é importante a figura desses dois porque, graças à santidade, piedade e súplica que dirigiram a Deus, puderam ser instrumentos do Senhor neste processo histórico da encarnação e de envio do Filho de Deus para a salvação dos homens.

Temos muito o que aprender com as figuras de Ana e Joaquim, em especial no que diz respeito a envelhecer mantendo o protagonismo da vida. Carregados de sabedoria, acumulada nos anos vividos, mantiveram a atitude de louvar a Deus, a vida de oração e o abandono, sem nenhuma pretensão de dar lições a ninguém, apenas de colaborar em tudo na formação da humanidade de Maria e, por extensão, de Jesus.

Como verdadeiros “protagonistas da história”, nossos avós e idosos nos firmam raízes e nos impedem de nos desraizar, sobretudo no âmbito da família: “Eles foram memória viva de Jesus Cristo dentro das nossas casas. Foi no silêncio da vida familiar que a maior parte de nós aprendeu a rezar, a amar, a viver a fé”, nos descreve o Papa Francisco. Nossas famílias e toda a nossa sociedade temos muito a nos beneficiar com a contribuição dos avós e dos idosos como um todo. Mais do que zelar por eles com nossa piedade, paciência e amor, nós, como cristão batizados, devemos dar espaço para que, com entusiasmo, eles possam assumir o papel de guardiões das raízes, transmissores da fé, nosso porto seguro.

Renata de Sena Moraes Hervatini  
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS



## INTENÇÕES DO SANTO PADRE POR UMA VIDA EUCARÍSTICA

Rezemos para que os católicos ponham no centro da vida a celebração da Eucaristia, que transforma em profundidade as relações humanas e dispõe ao encontro com Deus e com os irmãos.

# LITURGIA: VOCÊ SABIA?

*“Por isso, ninguém mais, mesmo que seja sacerdote, ouse, por sua iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for em matéria litúrgica” (Sacrosanctum Concilium, 22 §3).*

Em 29 de junho de 2022, o Papa Francisco publicou a Carta Apostólica *Desiderio Desideravi* sobre a formação litúrgica do Povo de Deus. Em sua carta, o Papa partilha algumas reflexões sobre a Liturgia com o objetivo de “oferecer alguns pontos de reflexão para contemplar a beleza e a verdade do celebrar cristão” (*Desiderio Desideravi*, n. 1). É importante destacar que “esta carta apostólica não é um documento disciplinar, nem estabelece regulamentos” (Pe. Juan Manuel), ela é, sobretudo, um convite para que sejam abandonadas as polêmicas litúrgicas e superados dois grandes equívocos presentes em nosso tempo: o esteticismo litúrgico, que se compraz somente na formalidade externa; e o desleixo litúrgico. Um dos principais caminhos apontados pelo Papa para superar esta atual situação é que todos sejam capazes de “recordar a necessidade de uma formação litúrgica autêntica e a reconhecer a importância de uma arte da celebração” (*Desiderio Desideravi*, n. 62).

A formação litúrgica autêntica deve ter uma premissa que é uma adequada compreensão da essência da Liturgia, ou seja, é preciso que na base de toda formação litúrgica tenha-se, com clareza, o entendimento do que, de fato, é a Liturgia, tal como a Igreja crê e ensina.

A definição sobre Liturgia mais precisa e rica encontra-se na Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium* do Concílio Vaticano II. Neste documento conciliar, define-se que a Liturgia é “simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força” (*Sacrosanctum Concilium*, n.10). E justamente por ser essa fonte, a Liturgia é “ação sagrada por excelência, cuja eficácia, com o mesmo título e no mesmo grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja” (*Sacrosanctum Concilium*, n. 7).

Por sua própria essência, a Liturgia nunca deve ser desviada de seu foco principal, que é Cristo e o mistério pascal, e ser vítima do individualismo e do subjetivismo de uma ou mais pessoas. Infelizmente, a realidade litúrgica de muitas comunidades demonstra a existência de inúmeros abusos litúrgicos. Alguns abusos decorrem de excessos litúrgicos, outros de algumas invenções – tidas como “criativas” –, outros de supressão ou eliminação de elementos essenciais do rito litúrgico. Neste sentido, é urgente que se recorde “que ninguém mais, mesmo que seja sacerdote, ouse, por sua iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for em matéria litúrgica” (*Sacrosanctum Concilium*, 22 §3) e destaque-se que “todos os aspectos do celebrar devem ser cuidados (espaço, tempo, ges-

tos, palavras, objetos, vestes, canto, música, etc.) e todas as rubricas devem ser observadas: bastaria esta atenção para evitar subtrair à assembleia aquilo que lhe é devido, isto é, o mistério pascal celebrado na modalidade ritual que a Igreja estabelece” (*Desiderio Desideravi*, n. 23). A expressão *lex orandi lex credendi* significa esta realidade: a lei da oração é a lei da fé, ou seja, não existe uma separação entre a fé crida, orada e vivida.

Para concluir, a Liturgia, ação sagrada por excelência, deve ser celebrada, conforme as orientações estabelecidas pela Igreja, porque faz com que a nossa salvação, acontecimento histórico ocorrido no passado, torne-se realmente presente na nossa vida com toda força de salvação. A Liturgia não é um teatro, um evento comunitário ou algo do tipo, pois ela “não se limita a recordar os acontecimentos que nos salvaram: atualiza-os, torna-os presentes. O mistério pascal de Cristo celebra-se, não se repete; as celebrações é que se repetem. Mas, em cada uma delas sobrevém a efusão do Espírito Santo, que atualiza o único mistério” (CIC, n. 1104). Deste modo, uma boa formação litúrgica permite-nos aprender que a centralidade da Liturgia não se encontra no sacerdote, nos fiéis leigos ou na comunidade, mas em Jesus Cristo, Verbo encarnado.

Seminarista Bruno  
Gustavo Baleeiro  
Diocese de Naviraí/MS



# ACONTECEU

## ELEVAÇÃO DA CRUZ NA CATEDRAL

Na manhã do último dia 16 de maio, foi elevada ao topo da fachada da nossa Catedral Diocesana, em Naviraí, a cruz, sinal do amor e da misericórdia de Deus para conosco. Na presença de testemunhas, dentre os quais o pároco da Catedral, pe. Sidnei Rodrigues Ribeiro, e algumas lideranças paroquiais, nosso bispo Dom Ettore Dotti ministrou uma bênção solene e depositou no interior da nova cruz uma “cápsula do tempo” contendo, numa espécie de pergaminho, entre outras, as seguintes palavras proferidas por ele:

*“Senhor, Pai santo, que fizestes da cruz do vosso Filho a fonte de todas as bênçãos e a origem de todas as graças, olhai benignamente para nós, vossos servos, que levantamos esta cruz, como sinal da nossa fé, e concedei-nos que, vivendo na terra sempre unidos ao mistério da paixão de Cristo, alcancemos no Céu as alegrias eternas da ressurreição. Por Nosso Senhor. Amém!”*



## SERVIÇO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO DO CHARIS

*Congresso Regional para Novas Comunidades - Regional Oeste 1*

A Comissão Nacional para as Novas Comunidades do CHARIS Brasil, através do Regional Oeste 1, coordenado por José Omar, Fundador da Comunidade Betel, realizou seu primeiro Congresso para as Novas Comunidades na cidade de Nova Andradina-MS, Diocese de Naviraí-MS, entre os dias 19 e 21 de maio de 2023.

O Congresso teve como pregador Ítalo Fasanella, Fundador da Comunidade Sagrada Família, de São Paulo-SP, e Coordenador da Comissão Nacional, e reuniu cerca de 95 pessoas, de 8 Comunidades e simpatizantes da Comunidade Betel. O Congresso contou ainda com palestras do José Omar e do Frei Matheus, capuchinho de Campo Grande-MS.

O tema geral do Congresso baseou-se no versículo de Atos dos Apóstolos (4, 32): “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma”. Também foram abordadas as estruturas de comunidade e da própria Comissão Nacional, como um serviço de comunhão, o que é próprio da natureza do CHARIS. O Congresso foi muito orante e contou com a participação e atuação das várias comunidades ao longo do evento.



**José Omar R. Medeiros**  
Coord. Regional da Comissão

**Ítalo J. P. Fasanella**  
Coord. da Comissão Nacional

## CRISMA NA PARÓQUIA CATEDRAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Nos dias 26, 27 e 28 de maio, aproximadamente 238 catequizandos, entre adolescentes e adultos, da Paróquia Catedral Nossa Senhora de Fátima, receberam o sacramento da Crisma. As celebrações foram presididas pelo nosso bispo diocesano Dom Ettore Dotti e concelebradas pelo Padre Sidnei Ribeiro, Pároco da Catedral de Naviraí. O Sacramento da Crisma, para estes adolescentes e adultos, significa crescimento na fé uma vez que uma catequese inspirada pelo catecumenato os leva a assumi-la como processo que não se interrompe com a celebração de cada sacramento da iniciação, mas que continua como exigência da vida cristã. É uma adesão a Jesus Cristo e ao Reino!

